



ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICA

Karine Harumi de Castro Shimasaki¹; Lunna Faria Mendonça²; Paulo Henrique Costa³; Rafaela de Souza Lopes⁴; Raíssa Silva Martins⁵; Giovana Botelho Moreira⁶; Marcos Divino de Oliveira Júnior⁷; José Mário Delaiti de Melo⁸; Bianca Gonçalves Rodrigues⁹; Gabrielle Araujo Xavier¹⁰; Sofia Teodoro Ferro Ferreira¹¹; Jade Cardoso Araujo¹²;

REVISÃO LITERÁRIA

RESUMO

Introdução: Sendo uma das principais causas de morte pelo mundo, as doenças crônicas se caracterizam por patologias com desenvolvimento gradual e de longa duração, podendo se estender por cerca de 6 meses ou se perdurar por toda a vida. Classificando-se em transmissíveis, causadas por um agente infeccioso e não transmissíveis frequentemente relacionadas à predisposição genética e estilo de vida. **Objetivos:** Revisar a abordagem multidisciplinar no tratamento de doenças crônicas. **Metodologia:** Pesquisa realizada entre abril e maio do ano de 2024, com base em uma revisão integrativa da literatura científica nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: "Doenças crônicas" e "Abordagem no tratamento para doenças crônicas". **Resultados e discussão:** **Resultados** e discussão: A abordagem multidisciplinar no tratamento de doenças crônicas é fundamental para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. A participação de diferentes profissionais de saúde facilita a adesão ao tratamento e reduz maiores complicações. **Conclusão:** É essencial promover e implementar estratégias que incentivem a colaboração entre diferentes profissionais de saúde no manejo dessas condições, a fim de facilitar o processo do tratamento.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Tratamento de doenças crônicas; Portadores de doenças crônicas;

Effects Of Prematurity On Child Development Multidisciplinary Approach In The Treatment Of Chronic Diseases

ABSTRACT

Introduction: Being one of the main causes of death around the world, chronic diseases are characterized by pathologies with gradual and long-lasting development, which can last for around 6 months or last for a lifetime. They are classified as transmissible, caused by an infectious agent and non-communicable, often related to genetic predisposition and lifestyle. **Objectives:** Review the multidisciplinary approach in the treatment of chronic diseases. **Methodology:** Research carried out between April and May 2024, based on an integrative review of scientific literature in the SciELO and Virtual Health Library (VHL) databases, using the descriptors: "Chronic diseases" and "Approach to treatment for chronic diseases". **Results and discussion:** Results and discussion: A multidisciplinary approach in the treatment of chronic diseases is fundamental to improving clinical results and patients' quality of life. The participation of different health professionals facilitates adherence to treatment and reduces further complications. **Conclusion:** It is essential to promote and implement strategies that encourage collaboration between different health professionals in the management of these conditions, in order to facilitate the treatment process.

Keywords: Chronic diseases; Treatment of chronic diseases; Patients with chronic diseases;

Dados da publicação: Artigo recebido em 27 de Março e publicado em 17 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1228-1235>

Autor correspondente: Karine Harumi de Castro Shimasak - lauhndapb18@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Doenças crônicas são condições de saúde de longa duração que geralmente progridem lentamente ao longo do tempo e tendem a persistir por períodos prolongados, muitas vezes ao longo da vida do paciente. Essas doenças são caracterizadas por sua natureza persistente e recorrente, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados (DE CASSIA et al., 2016).

Ao contrário de doenças agudas, que têm um início repentino e uma duração limitada, as doenças crônicas tendem a se desenvolver ao longo do tempo, muitas vezes resultando de uma combinação complexa de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Exemplos comuns de doenças crônicas incluem diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas, doenças autoimunes, doenças mentais e neurológicas. Essas condições crônicas podem ser controladas, mas geralmente não curadas, exigindo cuidados contínuos ao longo da vida do paciente. O tratamento das doenças crônicas geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, que pode incluir intervenções médicas, como medicamentos e procedimentos cirúrgicos, bem como mudanças no estilo de vida, terapia física, psicológica e nutricional. O objetivo do tratamento é controlar os sintomas, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente, muitas vezes exigindo uma abordagem de cuidado coordenado e integrado ao longo do tempo (DUARTE et al., 2022).

Devido à sua natureza persistente e à sua crescente prevalência, as doenças crônicas representam um desafio significativo para os sistemas de saúde, exigindo estratégias de prevenção, manejo e cuidados inovadores e sustentáveis. A compreensão abrangente dessas condições e a implementação de abordagens eficazes de tratamento são essenciais para enfrentar esse desafio de saúde pública e melhorar os resultados de saúde para os indivíduos afetados (DE CASSIA et al., 2016).

Apesar dos tratamentos tradicionais serem eficazes em controlar os sintomas das doenças crônicas, eles muitas vezes não consideram uma abordagem completa. Fatores como prevenção de riscos a longo prazo e o bem-estar global do paciente são

negligenciados. Por isso, é importante adotar métodos mais abrangentes e integrados no tratamento de doenças crônicas, com foco em melhorar a saúde e a qualidade de vida dos pacientes (DUARTE et al., 2022).

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão da literatura sobre a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de doenças crônicas. A metodologia adotada para realizar essa revisão seguiu um protocolo estruturado, com o objetivo de identificar e analisar as principais pesquisas e evidências disponíveis sobre o tema. A princípio, foi selecionado o banco de dados SciELO, e em seguida, foi realizada uma busca sistemática de artigos científicos publicados entre 2004 e 2024, utilizando os descritores: “Doenças crônicas” e “Abordagem no tratamento para doenças crônicas”.

Para a seleção dos estudos, foi adotado critérios de inclusão que consideraram pesquisas publicadas nos últimos 20 anos, redigidas em português e inglês, e que abordassem os descritores supracitados. Os critérios de exclusão foram aplicados para estudos em idiomas diferentes do português e inglês, bem como para pesquisas que não estivessem diretamente relacionadas ao tema da revisão.

RESULTADOS

Nos tratamentos convencionais para doenças crônicas, o enfoque costuma ser voltado para o controle dos sintomas e complicações através de intervenções médicas específicas, como remédios e cirurgias. Esses métodos são tipicamente caracterizados por uma abordagem fragmentada, em que os pacientes são tratados separadamente para cada condição ou sintoma, sem levar em conta a saúde global do indivíduo. No âmbito das doenças crônicas, a terapia convencional tende a priorizar a gestão dos sintomas imediatos, muitas vezes deixando de lado a importância da prevenção a longo prazo e do tratamento holístico da condição. Por exemplo, pacientes com diabetes podem receber prescrições de remédios para controlar a glicemia, mas podem não receber orientações adequadas sobre mudanças no estilo de vida, como alimentação saudável e atividade física, que são essenciais para o controle efetivo da doença a longo

prazo. No contexto das doenças crônicas, o tratamento tradicional tende a enfatizar a gestão dos sintomas imediatos, muitas vezes negligenciando a prevenção a longo prazo e o gerenciamento holístico da condição. Além disso, o tratamento tradicional das doenças crônicas pode ser limitado pela falta de coordenação entre os diferentes profissionais de saúde envolvidos no cuidado do paciente (DRUMMOND; SIMÕES e ANDRADE., 2020).

No entanto, a abordagem multidisciplinar no tratamento de doenças crônicas oferece uma série de benefícios significativos que podem melhorar substancialmente os resultados de saúde e a qualidade de vida dos pacientes. Essa abordagem envolve a colaboração de profissionais de diferentes áreas da saúde, trabalhando em conjunto para fornecer uma assistência integral e coordenada. Um dos seus principais benefícios é a promoção de uma visão mais abrangente do paciente, considerando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os fatores psicológicos, sociais e comportamentais que podem influenciar sua saúde, permitindo uma avaliação mais completa das necessidades do paciente e o desenvolvimento de planos de tratamento personalizados e eficazes (DUARTE et al., 2022).

Além do mais, a abordagem multidisciplinar torna mais fácil identificar e lidar com comorbidades e fatores de risco extras, que podem passar despercebidos em modelos de tratamento mais fragmentados. Por colaborarem em equipe, os profissionais de saúde conseguem prevenir complicações e incentivar comportamentos saudáveis, como adotar uma dieta equilibrada, praticar exercícios físicos e parar de fumar. Outra vantagem significativa é o aumento da adesão ao tratamento. A interação entre diversas áreas de especialização possibilita uma abordagem mais instrutiva e motivacional, auxiliando os pacientes a compreenderem melhor sua condição de saúde e a importância de seguir o plano terapêutico proposto. Isso pode resultar em uma maior conformidade com as orientações médicas, o que, por sua vez, aprimora os resultados de saúde a longo prazo (NOGUEIRA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem multidisciplinar no tratamento de doenças crônicas representa um avanço significativo na prática médica, oferecendo uma visão mais abrangente e

integrada do paciente. Ao reunir profissionais de diferentes áreas da saúde, essa abordagem promove uma melhor coordenação de cuidados, melhoria na adesão ao tratamento e resultados de saúde mais positivos. No entanto, desafios como a coordenação entre profissionais e o financiamento adequado ainda precisam ser superados. Com o contínuo desenvolvimento de estratégias inovadoras e a ênfase na colaboração entre profissionais e pacientes, o futuro do tratamento multidisciplinar de doenças crônicas é promissor, oferecendo esperança para uma gestão mais eficaz e compassiva dessas condições de saúde desafiadoras (DUARTE et al., 2022).

REFERÊNCIAS

DUARTE, L. S. et al. Continuidade da atenção às doenças crônicas no estado de São Paulo durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 68–81, 24 jun. 2022.

DE CASSIA, R. et al. Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade de terapia intensiva adulto Perceptions of health professionals about humanization in intensive care unit adult Percepciones de profesionales de la salud sobre humanización intensivo de adultos unidad de cuidados PESQUISA | RESEARCH. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, 2016.

DRUMMOND, E. D.; SIMÕES, T. C.; ANDRADE, F. B. DE. Avaliação da não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas e desigualdades socioeconômicas no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 77–88, jan. 2021.

NOGUEIRA, L. DE S. et al. Carga de trabalho de enfermagem: preditor de infecção relacionada à assistência à saúde na terapia intensiva? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe, p. 36–42, dez. 2015.

PAULI, M. C.; BOUSSO, R. S. Crenças que permeiam a humanização da assistência em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 280–286, jun. 2004.



PROENÇA, M. DE O.; AGNOLO, C. M. D. Internação em unidade de terapia intensiva: percepção de pacientes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 279–286, 1 jun. 2011.

SILVA, F. S. DA; SANTOS, I. DOS. Expectativas de familiares de clientes em UTI sobre o atendimento em saúde: estudo sociopoético. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 2, p. 230–235, jun. 2010.

SOUZA, K. M. O. DE; FERREIRA, S. D. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 471–480, 1 mar. 2010.